

DISCURSO DO SECRETÁRIO GERAL DO PAICV
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DOS CABEÇAS-DE-LISTA

Minhas senhoras,
Meus senhores,
Caros camaradas e amigos

Queríamos saudar de forma calorosa todos os membros da grande família do PAICV - militantes, amigos e votantes - que se dignaram deslocar a esta sala, para conhecer e apoiar aqueles a quem coube a nobre e exaltante responsabilidade de encabeçar as listas do nosso partido ao próximo embate eleitoral. Sentimo-nos honrados, pois viestes emprestar ao acto o brilho que merece uma sessão pública de apresentação dos cabeças-de-lista do Partido que consquistou a liberdade e a independência de Cabo Verde.

A vossa presença aqui é o testemunho de solidariedade para com o partido da independência e revela o vosso ardente desejo de ver, muito em breve, a introdução de profundas alterações no panorama político cabo-verdiano, pois a hora é de alternância. É, pois, camaradas e amigos, a forma mais expressiva que encontrastes para dizer basta ao cansado e enferrujado governo ventoinha e viva a próxima maioria do PAICV.

Da nossa parte, prometemos que a mensagem de coragem, solidariedade, confiança e desejo de vitória que viestes trazer ao PAICV e aos seus cabeças-de-lista, não cairá em saco roto. Ela servir-nos-á de estímulo para vencer todas as dificuldades e ganhar as eleições que se avizinham.

Com a valentia que sempre caracterizou os militantes e amigos do partido de Cabral, vamos todos, unidos como os dedos das duas mãos, dar uma nova esperança a Cabo Verde. No dia 17 de Dezembro Cabo Verde terá um novo governo, o governo tão desejado pelo povo, o governo do PAICV.

Minhas senhoras
Meus senhores
Camaradas e amigos

A sessão a que estamos assistindo constitui um acto de profundo significado político. Não obstante as dificuldades existentes, quer em termos financeiros, quer em termos de tempo disponível, quizemos trazer à capital - baluarte tambarina - todos os cabeças-de-lista para, num acto de envergadura nacional, procedermos à sua apresentação pública rumo à vitória. O grito de vitória que lançamos daqui da capital ecoará por todos os círculos eleitorais.

É a dinâmica da vitória do PAICV que já vai enchendo de esperança os céus de Cabo Verde.

A partir deste momento o país passa a conhecer aqueles que, durante a campanha eleitoral, nos diferentes pontos do território nacional e no seio das comunidades emigradas, vão ser os principais intérpretes das propostas que o PAICV tem a apresentar aos eleitores.

O PAICV, ciente das suas responsabilidades, apostou forte na escolha dos seus candidatos com o propósito de devolver a Cabo Verde a prioridade que merece. Estamos face a uma equipa profundamente renovada e rejuvenescida em relação à legislatura anterior, uma equipa com a idade da razão. 81% dos 147 candidatos entram numa lista pela primeira vez, 10 % tem idade inferior a 30 anos e 16% são mulheres.

Dos actuais cabeças de lista apenas três o foram em 1991. Pela primeira vez temos uma mulher encabeçando uma lista. (Uma salva de palmas para a camarada Guilhermina Marques!!!). Acima de tudo, camaradas, a nossa equipa tem experiência, competência e dedicação à causa nacional. Estamos, pois, perante uma equipa ganhadora que, por vontade do povo, no dia 17 de Dezembro levará o PAICV ao poder. Com ela o PAICV vai ganhar as eleições, vai constituir governo.

Minhas senhoras e Meus senhores
Camaradas e amigos

O governo do PAICV que consubstancia a nova esperança de Cabo

Verde será radicalmente diferente do clube de parentes e amigos que desgovernou o país. Um governo avesso ao clientelismo, ao nepotismo, ao amiguismo e à irresponsabilidade. Um governo que porá termo ao medo e à perseguição reinantes. Um governo que promoverá a reconciliação, a concórdia, o diálogo e a paz entre todos os cabo-verdianos. Um governo e aberto a todas as competências nacionais, independentemente da cõr política de cada um. Um governo que será o garante da liberdade e da democracia. Um governo que coloque os interesses nacionais acima dos interesses de famílias e particulares. Um governo atento às questões sociais e sensível às dificuldades dos mais carenciados. Um governo capaz de recuperar a imagem externa de Cabo Verde, tão degradada nestes últimos anos. Um governo de jovens e aberto à juventude. Um governo que dê voz e defenda os interesses dos emigrantes. Enfim, um governo que privilegiará a competência, promoverá o desenvolvimento de Cabo Verde e garantirá o bem-estar aos cabo-verdianos.

Minhas senhoras,
Meus senhores,
Camaradas e amigos

Os cabo-verdianos querem dar um novo rumo à sua vida. Desiludidos com as avariadas ventoinhas que de tão enferrujadas não conseguem cumprir as promessas de 1991, decidiram, definitivamente, pela sua substituição, por quem seja portador de uma nova lufada de ar fresco capaz de renovar as esperanças nas nossas queridas ilhas.

O povo, sedento de uma política diferente, clama por uma alternativa, consubstanciada numa nova postura dos governantes, a quem exige mais patriotismo, mais honestidade, mais seriedade, menos arrogância, mais emprego, menos pobreza, mais saúde, mais escolas, menos amiguismo, mais rigor, mais transparência e mais competência.

E não há dúvidas, camaradas e amigos, que essa alternativa é o PAICV, pois o nosso partido é o melhor e o mais fiel intérprete dos anseios dos cabo-verdianos. É um partido que tem experiência de governação e de oposição. Assim sendo, o PAICV vai ganhar as próximas eleições e como dizem os briosos jovens da JPAI, "no dia 17 de Dezembro, ar fresco na terra e ventoinha na sucata".

Minhas senhoras,
Meus senhores,
Camaradas e amigos

O PAICV vai ganhar as próximas eleições porque:

/- assim o quer a juventude que se sentiu traída pelo clube de amigos que andou a governar-se em vez de governar Cabo Verde;

- esse é o desejo dos quadros nacionais que já não suportam a incompetência e a prepotência que campeiam na administração e nas empresas públicas;

- essa é a vontade dos camponeses que desde há muito foram abandonados à sua sorte pelo Ministério da Agricultura;

- essa é a posição dos pescadores que de ano para ano veem as capturas diminuírem e os seus rendimentos minguarem;

- esse é o desejo dos emigrantes, que não se sentem protegidos e respeitados pelas autoridades nacionais;

- enfim, essa é a aspiração da grande maioria do povo de Cabo-Verde, para quem os ventoinhas são úteis mas quando longe, muito longe mesmo, do poder.

Face às expectativas da maioria dos cabo-verdianos, a nossa responsabilidade é grande. É grande porque não podemos defraudar esse amplo movimento de massas para quem o PAICV é a nova esperança. Para tal, camaradas e amigos, todos juntos somos poucos para tão ingente tarefa. É o momento de toda a família do PAICV, dos mais velhos aos mais novos, cerrar fileiras, para mobilizar todas as recursos disponíveis - humanos, materiais e financeiros -, pois a luta vai ser renhida. Cada militante e amigo deve assumir as suas responsabilidades na construção da vitória de todos nós.

A luta vai ser renhida, pois o governo candidato à sucata, ciente de que vai perder - todas as sondagens o dizem -, desde há muito mostrou que, se necessário for, enverederá por caminhos da fraude. Todo o cuidado é pouco. O dinheiro do Estado vem sendo utilizado para

financiar a campanha ventoinha. Os carros da Administração e dos municípios afectos ao governo são utilizados nas deslocações dos candidatos ventoinhas. Há fortes suspeitas de que no quadro das privatizações muito dinheiro tenha ido engrossar as finanças ventoinhas.

Segundo tudo indica o partido do governo vai fazer uma campanha luxuosa, digna dos partidos dos países ricos. É um sinal de desespero, mas não deixa de ser um escândalo numa terra pobre onde famílias inteiras não têm refeições garantidas, a ponto de cerca de um terço das crianças deste país irem às aulas sem tomar o pequeno almoço ou almoço.

É o desespero da agonia.

Só assim se entende a forma vergonhosa como o partido ventoinha, um pouco por todo o lado, pretende trocar votos por sacos de cimento, verguinhas, kilos de arroz, dinheiro e promessa de trabalho, ao mesmo tempo que vai pedindo mais um mandato de cinco anos, pensando que a consciência dos cabo-verdianos se compra.

Quem não ganhou durante o tempo regulamentar, não tem direito ao prolongamento. O lugar de ventoinhas enferrujadas é na sucata e não no governo. Não se pode conceder mais um mandato a um governo que levou Cabo Verde para o caminho da desgraça.

Minhas senhoras
Meus senhores
Caros Camaradas

Um dos grandes pecados do governo do MpD, no domínio económico, é o facto de não apresentar indicadores efectivos e credíveis que permitam dar a conhecer ao povo cabo-verdiano a verdadeira gravidade da situação económica e financeira do país.

Mais grave ainda é o governo não ter apresentado, durante os cinco anos da sua governação, uma única conta nacional, o que significa que o Governo quer esconder dos caboverdianos a realidade desastrosa que vai

deixar ao proximo Governo.

É esta falta de transparência na gestão da coisa pública, a competência que o MpD tanto prometeu em 1991?

A política de liberalismo económico selvagem do governo do MpD conduziu ao aumento do desemprego, do egoísmo, da concentração da riqueza nas mãos de algumas famílias e ao agravamento da pobreza da maioria da população cabo-verdiana, o que é incompatível com as características de um país como o nosso.

O Produto Interno Bruto desceu significativamente durante os primeiros anos do governo do MpD, tendo-se verificado um ligeiro acréscimo devido fundamentalmente ao início de execução de alguns projectos com financiamento garantido desde o último governo do PAICV, mas que foram retardados para que pudessem coincidir com o ano eleitoral.

A taxa de desemprego aumentou substancialmente para níveis superiores a 30% e paira sobre os funcionários públicos a ameaça de despedimento.

O poder de compra da população cabo-verdiana diminuiu.

A situação financeira do país e os desequilíbrios internos e externos são alarmantes enquanto o governo ventoinha vem delapidando recursos provenientes do Orçamento Geral do Estado, da Ajuda Pública ao Desenvolvimento e do encaixe das privatizações, à margem dos mecanismos de controlo legalmente instituídos.

E o mais grave desta política é o facto do MpD ter contribuído para aniquilar as reservas do país de uma forma estrondosa, reduzindo o período de cobertura das importações de cerca de 8/9 meses para menos de um mês, situação essa que põe em risco o stock mínimo de segurança de produtos, incluindo bens alimentares e medicamentos.

Ultimamente tem-se ouvido um insistente cântico de sereia reclamando mais um mandato. Ora, seria um descalabro total para a economia nacional a continuação de mais 5 anos da desgovernação do MpD e temos a certeza de que o povo de Cabo Verde mostrará, no dia 17 de

novos produtos;

- O aumento do poder de compra das famílias cabo-verdianas.
- A reforma da política fiscal.

Minhas senhoras
Meus senhores
Camaradas e amigos

No domínio social o MpD cometeu outro grande pecado. A razão profunda é que o Governo do MpD não soube nem pôde dar a atenção devida à questão social porque valores como o sentido da solidariedade e da justiça social estão ausentes do seu ideário político.

Assistiu-se, nesses anos de governação do MpD, ao agravamento da pobreza rural e urbana, pondo em causa o desenvolvimento registado no país, após a Independência, que beneficiou largas camadas da população.

Os indicadores sociais como a taxa de mortalidade infantil, a esperança de vida, a frequência escolar, a cobertura sanitária, a nutrição, etc, que colocaram o país em lugar destacado no continente africano regrediram.

Para o P.A.I.C.V. a luta contra a pobreza exige, antes de tudo, a assunção de uma vontade política, traduzida em actos de governação, razão porque propõe desenvolver uma luta durável contra a pobreza e exclusão social, como parte fundamental da política social, tendo como principais eixos estratégicos:

- O aumento do capital humano das camadas mais pobres, melhorando o seu acesso ao sistema de ensino e à formação profissional, aos serviços de saúde, educação, nutrição, distribuição de água, saneamento básico, habitação social, etc.
- Uma política rural que permita a fixação das populações no campo e a formação de rendimentos das famílias mais afectadas pela pobreza.

O Governo do PAICV lutará, também, por um ambiente saudável nos grandes centros urbanos, especialmente na Praia para que exemplos como a instalação e a propagação da cólera sejam pesadelos para esquecer.

O PAICV empenhar-se-á numa abertura inequívoca do sector à iniciativa privada e adoptará uma "lei quadro de convenções especiais com o sector privado" que venha regulamentar a prestação de cuidados por este sector aos utentes do sistema e que alivie o sector estatal de listas de espera excessivas.

O P.A.I.C.V. aposta fortemente na re-organização do sistema e na formulação de uma estratégia específica de intervenção sanitária para as cidades da Praia e Mindelo.

Irá promover o estudo de um "CENTRO HOSPITALAR DE REFERÊNCIA NACIONAL" por forma a dar uma resposta de qualidade aos problemas médicos, nomeadamente os que vêm motivando o grosso das evacuações.

O P.A.I.C.V. desenvolverá uma política de recursos humanos com destaque para a formação pos-graduada e de base no país, pelas vantagens evidentes, tendendo para uma "FACULDADE DE CIÊNCIAS DE SAÚDE" em Cabo Verde.

A NOVA SAÚDE criará, também, incentivos capazes de promover a fixação de quadros em concelhos periféricos, tendo em conta as dificuldades para esta fixação e a necessidade de afectação de pessoal qualificado às diversas estruturas.

O estabelecimento de uma assistência médica e medicamentosa para os trabalhadores da Função Pública, à semelhança do esquema da Previdência Social, é outro compromisso da NOVA SAÚDE que defendemos para os cabo-verdianos.

No domínio da EDUCAÇÃO este governo não tem passado de falinhas mansas. A Educação perdeu o norte. As famílias exigem melhor nível de ensino; os professores, melhores condições de trabalho e os técnicos querem meios para poderem trabalhar com eficácia.

Com a vitória eleitoral, o PAICV dará máxima prioridade à Reforma do

Sistema Educativo adequando-a ás exigências do desenvolvimento de Cabo Verde. É preciso que, desde logo, esse processo de reforma integre, de forma dinâmica, os vários níveis de ensino, tanto a via geral quanto a técnica. A educação e a formação profissional vão dar-se as mãos; o ensino superior será definitivamente instalado no sistema de ensino.

A luta pela melhoria da qualidade do ensino e da formação será uma outra aposta forte do governo do PAICV.

Com o empenhamento de professores, pais e encarregados de educação, estudantes, alfabetizando e alfabetizadores, edificaremos este pilar indispensável ao desenvolvimento de Cabo Verde que é a Educação.

Amigas e Amigos,

No domínio da CULTURA, o partido no poder, ao extinguir o Ministério deu um rude golpe na cultura, um dos sectores vitais do desenvolvimento humano e social.

A insensibilidade dos actuais governantes pelos valores culturais do nosso povo, pelo património nacional, fez com que estes últimos cinco anos fossem os mais conturbados da história recente da nossa cultura.

O PAICV preconiza no seu programa o restabelecimento do Ministério da Cultura e a reorganização dos serviços culturais sediados em S. Vicente, como medidas prioritárias.

Os projectos congelados pelo governo do MpD serão recuperados para implementação imediata. Referimo-nos ao projecto relativo à inscrição da Cidade Velha no património mundial, à construção do Centro Histórico Cultural no Taiti, ao projecto de elaboração da História Geral de Cabo Verde e ao projecto de padronização da língua cabo-verdiana com a sua integração no ensino.

O PAICV é por uma JUVENTUDE dinâmica e empreendedora.

Hoje, com o Governo de MpD, os ideais da juventude enfraqueceram, o entusiasmo diminuiu e os valores tendem a desaparecer.

Com o PAICV no poder, será implementada uma política nacional da juventude, global e integrada que privilegie os domínios do emprego, educação, formação, cultura, habitação, investigação técnico-científica, família, informação e tempos livres.

Para dar voz à Juventude o PAICV fomentará e assegurará uma ampla participação dos jovens no debate sobre o futuro. Criará espaços e mecanismos institucionais de participação dos jovens na concepção, execução e avaliação de projectos e programas que integrem a política nacional da juventude.

O MpD sempre entendeu que o DESPORTO não é tarefa prioritária e, daí, a situação de caos em que se encontra o desporto nacional, apesar da competência e dedicação de boa parte dos seus dirigentes e técnicos.

Para o PAICV, o desporto é factor de educação, cultura e progresso porque valoriza o homem e contribui, de forma eficaz, para a formação das crianças e dos jovens. Por isso, considera os municípios e as associações desportivas parceiros por excelência para a materialização da política desportiva do PAICV.

O desenvolvimento do desporto deve ser conduzido de forma coerente, pelo que preconizamos no nosso programa de governo, a infraestruturização e legislação desportiva, o financiamento e controlo, a adopção de modelos organizativos das estruturas e formação dos agentes desportivos.

O PAICV considera fundamental para o desenvolvimento pleno do país uma cultura de diálogo franco e honesto com as IGREJAS e comunidades religiosas e compromete-se a garantir os espaços de liberdade e toda a colaboração necessária às comunidades religiosas a bem da mulher e do homem cabo-verdianos.

O PAICV, com respeito pela independência e autonomia dos SINDICATOS, considera-os parceiros indissociáveis do progresso social e propõe-se discutir e negociar com eles as suas propostas em matéria de política

laboral e, em geral, da estratégia de desenvolvimento, com vista a fazer pesar na balança da compatibilização dos interesses as justas reivindicações dos trabalhadores.

Minhas senhoras
Meus senhores
Camaradas e amigos

Em traços largos são esses alguns dos aspectos relevantes das propostas de governação que os candidatos a deputados pelo PAICV irão discutir com os eleitores nesses dias de campanha.

Como partido responsável, o PAICV vai fazer uma campanha útil, festiva, alegre e colorida. Com frontalidade e civismo vai apresentar as suas propostas e ideias, e rebater as dos adversários. Assim sendo, espera o mesmo comportamento da parte dos outros partidos concorrentes para que a democracia o civismo e a vontade de servir Cabo Verde sejam bandeiras da campanha eleitoral.

Amigas e Amigos existe um arquipélago de razões para votar PAICV. Lembro apenas quatro:

O Governo do PAICV aposta no futuro de Cabo Verde com um programa moderno que garante o desenvolvimento sustentado, os equilíbrios regionais e ambientais e a justiça social;

O PAICV, enquanto Governo, propõe-se dar mais qualidade à democracia e mais capacidade de realização ao Estado, desenvolvendo uma postura de efectivo diálogo com a sociedade civil e os poderes descentralizados;

O Governo do PAICV aposta na economia de mercado, e sem discriminações, apoiará o desenvolvimento da classe empresarial nacional com factor importante para a boa defesa dos interesses nacionais;

O Governo do PAICV propõe uma nova política de emigração, que nada tem a ver com a conversa fiada dos últimos anos;

Com a experiência de Governo e de oposição, o PAICV dispõe de um capital importante de relações e amizades internacionais que irá colocar, como ninguém, ao serviço de Cabo Verde.

E com estas palavras despedimo-nos de todos, certos de que nos encontraremos em festa para comemorarmos a vitória de uma nova política no dia 17 de Dezembro.

Viva PAICV
Viva Cabo Verde